

9. “DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS...” (Mc 10,4).

1- Deus presente nos pequeninos:

- “Todo o que recebe a uma destas crianças em meu nome, a mim é que recebe” (Mc 9,37).
- “Quem me procura, me encontrará nas crianças. É nelas que me revelarei” (Palavra de Jesus segundo Hipólito).
- Deus sempre privilegia o que é pequeno, rejeitado: as crianças, as mulheres, os doentes, os pecadores, os estrangeiros...
- “Todas as vezes que fizeste isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizeste” (Mt 25,40).
- “Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos” (Lc 10,21).

2- Confiança: característica dos pequeninos

- Jesus nos convida a nos tornarmos como as crianças por causa da sua grande capacidade de confiar.
- A criança só cresce feliz quando os pais confiam nela. A desconfiança leva ao medo. E o medo leva a auto-destruição.

CONFIANÇA EM DEUS:

Deus é fiel no seu amor. Ele nunca decepciona.

- “Para vós, Senhor, elevo minha alma, meu Deus, em vós *confio*, não seja eu decepcionado” (Sl 24, 1-2).
- “Nossos pais puseram sua *confiança* em vós; eles esperaram e os livrastes. A vós clamaram e foram salvos; *confiaram* em vós, e não foram confundidos” (Sl 21,5-6).

A CONFIANÇA EM DEUS NOS CURA DO PECADO E DA ANGÚSTIA

- “Tua fé te salvou” (Lc 7,50) disse Jesus à pecadora.
- “Onde está a vossa fé (confiança)” (Lc 8,25) perguntou Jesus após ter acalmado o mar. As preocupações do dia-a-dia não devem nos afogar. Devemos saber relativizar os problemas, voltando-nos para o essencial.
- “Não vos aflijais, nem digais: ‘Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?’ São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado” (Mt 6,31-34).

CONFIANÇA EM SI MESMO

- Devemos nos aceitar, sabendo que nós somos amados por Deus, não por causa de nossos méritos, mas por sua infinita gratuidade.
- Só pode confiar nos outros quem confia em si mesmo.
- “Amarás teu próximo *como* a ti mesmo” (Mt 22,39).

CONFIANÇA NO OUTRO

- Só crescemos quando encontramos em volta de nós pessoas que acreditam em nós.
- Confiar não depende em primeiro lugar das nossas palavras, mas da nossa maneira de nos comportar, de ser.

- Jesus confiou na pecadora (Lc 7,36-50), na mulher adúltera (Jo 8,1-11), nos primeiros discípulos (Jo 1,35-51). Esta confiança provocou a conversão e o seguimento.
- Kahlil Gibran escreve: “Vossos filhos não são vossos filhos. Vós podeis lhes dar o vosso amor, mas não vossas idéias”. Vós podeis tentar ser semelhante a eles, mas não procurem que eles sejam semelhantes a vós. Vós sois arcos, a partir dos quais os vossos filhos, como flechas, vão ser enviados”.

3- Confiar é saber arriscar

- Facilmente nós nos acomodamos por medo de ser diferentes, de ser criticados, de perder prestígio ou vantagens materiais. Ficamos parados, ou, às vezes, olhamos para trás.
- Jesus nos convida a segui-lo, sem segurança, arriscando!
“Vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu: depois vem e segue-me” (Lc 18,22).
- “Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas” (Lc 9,3).
“Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o reino de Deus” (Lc 9,62).
- A nossa única segurança é Jesus:
“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.
- Somente uma grande confiança em Deus é capaz de vencer a angústia da insegurança.
“Vinde a mim, vós que estais cansados e eu vos aliviarei”.
- Quem faz as coisas por medo de perder a segurança, acaba se destruindo e se afasta cada vez mais de Deus.
- Confiar é a verdadeira energia que é capaz de nos fazer viver.

4- Confiar é deixar o outro livre

- Deus nunca impõe, mas propõe.
“Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me” (Lc 9,23).
- “Se alguém me quer servir, siga-me; e onde eu estiver, estará ali também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará” (Jo 12,26).
- Por isso devemos ajudar o outro a arriscar o novo.
“Até uma certa idade somos o que os outros fizeram de nós, agora devemos ser o que nós queremos ser” (Sartre).
- “Têm dependências que libertam, têm outras que escravizam”.
Toda a dependência baseada num amor desinteressado liberta! A aceitação da dependência amorosa com Deus é fonte de liberdade e criatividade.
A independência como também a dependência interessada não conseguem libertar verdadeiramente as pessoas, pelo contrário acabam escravizando ainda mais o ser humano.

A PEQUENEZ - A CONFIANÇA

- “Tua vida de Nazaré pode ser vivida em todos os lugares: vive-a no lugar mais útil ao próximo” (CT 46-47).

- “Não estou sequer semeando: preparo a terra, outros semearão, outros colherão. ...Deus sabe quando, talvez daqui a séculos” (CHC 156,182).

- “...para nos salvar misturou-se a nós, viveu conosco no contato mais familiar e mais estreito.”

- “O grande desejo de amizade que se deve ter em relação a todos os seres humanos, união a eles simplesmente porque são amados e porque disso se quer dar-lhes testemunho gratuito, quer dizer, sem esperar nenhum reconhecimento, nem resultado... mesmo de apostolado” (Irmã Madalena).

- “Faze-se o bem não na medida daquilo que se diz e faz, mas na medida do que se é, na medida da graça que acompanha os nossos atos, na medida em que Jesus vive em nós, na medida em que nossos atos são atos de Jesus agindo em nós e por nós... A alma faz o bem na medida de sua santidade: que esta verdade esteja diante dos nossos olhos” (RD 646).

- “Toda nossa existência, todo nosso ser deve gritar o Evangelho sobre os telhados: toda nossa pessoa deve respirar Jesus, todos os nossos atos, toda a nossa vida, deve gritar que somos Jesus, devem apresentar a imagem da vida evangélica; todo nosso ser deve ser uma pregação viva, um reflexo, um perfume de Jesus, algo que exclame Jesus, faça ver Jesus, que brilhe como uma imagem de Jesus” (MSE meditação n. 314).

- “A descida para a pequenez, não é masoquismo, uma necessidade de punir-se ou desvalorizar-se. Não é motivado pelo medo ou timidez. Não se trata de contra cultura em revolta contra a sociedade. Nós o fazemos atraídos por Deus. Somos chamados a isso para um encontro de amor, para um encontro de coração a coração com Ele e com os outros. Não se trata de fuga do mundo, mas de uma nova maneira de ser no mundo” (Jean Vanice).

Textos: Fl 2,6-11; Sl 21; Mt 6,31-34.